

ESTUDO DE CASO: NASCENTE NO DISTRITO DE SÃO JOÃO DO OESTE EM CASCAVEL – PARANÁ

EXATAS E DA TERRA

VIEIRA, Leonardo C.
MACEDO, Vinicius
SOUZA, Renato H. de
BORTOLINI, Joseane



INTRODUÇÃO

As nascentes são estruturas naturais que marcam o ponto inicial do ciclo hidrológico superficial, sendo responsáveis por alimentar cursos d’água permanentes ou intermitentes. Elas resultam do afloramento do lençol freático à superfície do solo, representando uma das formas mais sensíveis de manifestação dos aquíferos (MOTTA, 2001; BRASIL, 2012). De acordo com Tucci (1997), as nascentes integram as bacias hidrográficas, as quais são constituídas por áreas de captação e redes de drenagem que convergem até um leito principal, o chamado exutório. Essas estruturas desempenham papel crucial na manutenção da biodiversidade, no controle da erosão e na regulação do fluxo hídrico (TUNDISI, 2008). Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de caso com levantamento de informações *in locu* em uma nascente, com o propósito de contribuir para a gestão descentralizada de bacias hidrográficas e recursos hídricos, buscando identificar possíveis pontos de melhoria e soluções.

DESENVOLVIMENTO

O estudo foi realizado em uma nascente localizada no distrito de São João do Oeste, distrito de Cascavel – Paraná, a região integra a Bacia Hidrográfica do Rio Piquiri, conforme apresentado na Figura 1.

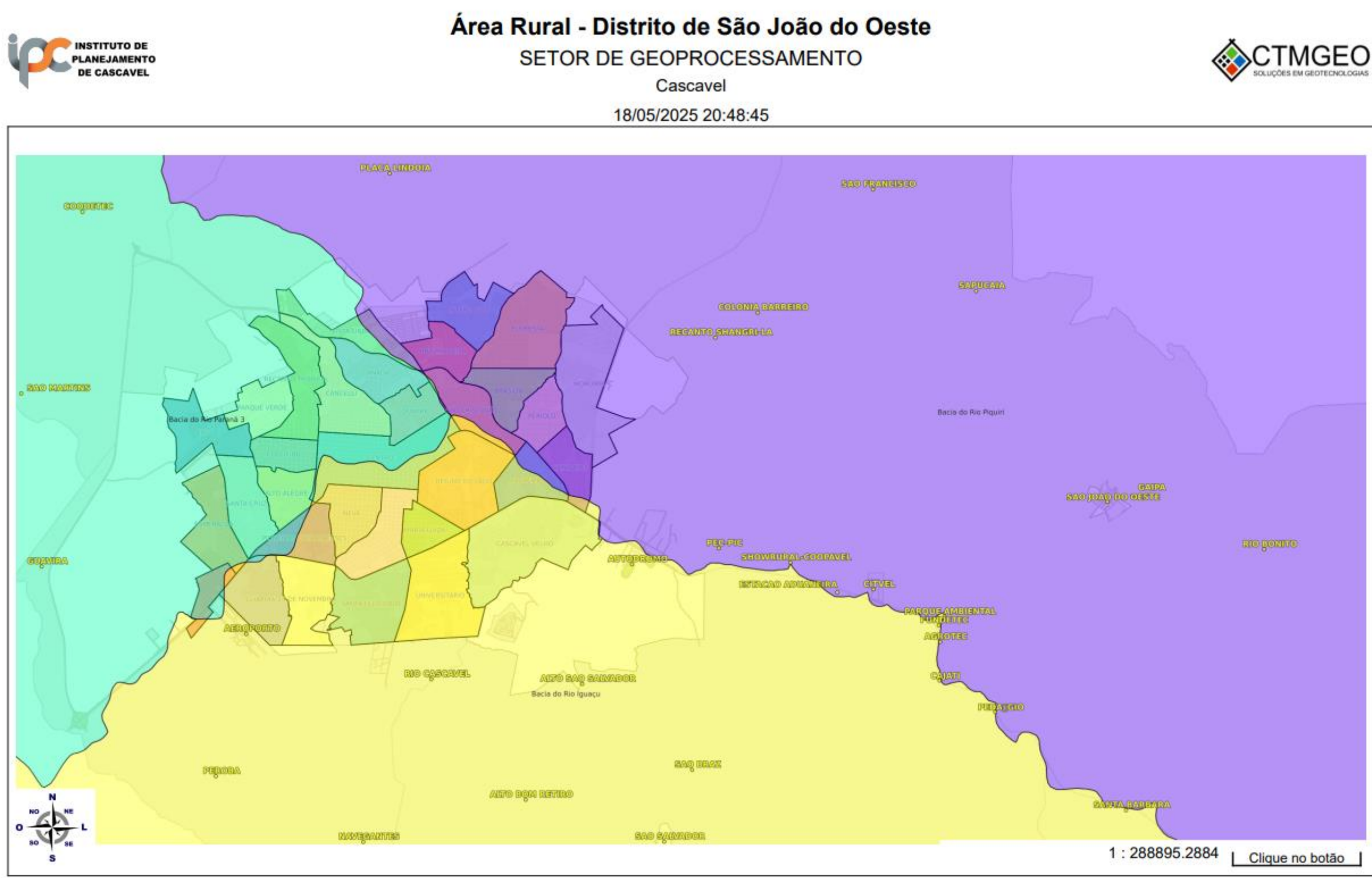


FIGURA 1: Distrito de Cascavel – PR, Bacia do Rio Piquiri. Fonte: GeoPortal Cascavel, 2025.

O clima caracteriza-se como subtropical úmido, com solo predominante do tipo Latossolo vermelho e altitudes entre 300 e 800 metros (IBGE, 2020). Esses fatores influenciam diretamente o comportamento hidrológico e ecológico da nascente, conforme discutido por Oliveira et al. (2012), que destacam a influência do solo e clima na recarga hídrica.

Para levantamento de dados, realizou-se o mapeamento da região hidrográfica de influencia da nascente em estudo, no Google Earth Pro (2025), permitindo o entendimento preliminar das variações do relevo e da rede de drenagem, conforme apresentado na Figura 2 .



FIGURA 2: Localização da nascente. Fonte: Google Earth, 2025.

Durante o levantamento *in locu*, verificou-se que a nascente estava temporariamente seca, reflexo da baixa pluviosidade na região. Apesar da presença de áreas remanescentes de vegetação nas proximidades, foram identificados diversos sinais de degradação, como acúmulo de resíduos, perda de cobertura vegetal, solo exposto e processos de assoreamento, conforme apresentado na Figura 3. Esses fatores podem estar diretamente relacionados à redução da vazão e à seca do local, tornando essencial a adoção de medidas de conservação e recuperação.



Figura 3: Nascente no distrito São João do Oeste, situação observada *in locu*, abril de 2025.

Considerando o diagnóstico preliminar apresentado, algumas alternativas para a recuperação do local incluem a adoção de **medidas integradas de conservação**, como: Cercamento da área, visando protegê-la contra impactos externos e degradação. Reflorestamento com espécies nativas, promovendo a restauração da vegetação e o equilíbrio ambiental. Controle do uso do solo, garantindo práticas sustentáveis que favoreçam a infiltração e retenção da água. Monitoramento contínuo, essencial para acompanhar a evolução das condições da nascente e tomar decisões embasadas. Ações voltadas à nascente e à bacia hidrográfica, assegurando a conservação em toda a área de contribuição e reforçando a gestão hídrica sustentável. Essas medidas contribuem para a manutenção da qualidade ambiental, a recuperação da vazão e a preservação dos recursos naturais a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nascente analisada reflete a interação entre fatores físicos e antrópicos no equilíbrio dos sistemas hídricos, o diagnóstico prévio indicou necessidade de recuperação da nascente. Destaca-se a relevância da realização de estudos de caso relacionados à temática, visto que o diagnóstico é um ponto inicial para que ações de melhorias possam ser estruturadas, especialmente considerando o papel fundamental das nascentes para a área agrônômica.

REFERÊNCIAS

GOOGLE EARTH. **Imagem de satélite da área de estudo**. Imagem capturada em abril de 2025. Disponível em: <<https://earth.google.com>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MOTTA, R. S. da. **Economia ambiental**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

OLIVEIRA, P. T. S. et al. Relações entre clima, uso do solo e qualidade da água em microbacias. **Revista Brasileira de Recursos Hídricos**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 35–46, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. **GeoPortal Cascavel**. Disponível em: <<https://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm>>. Acesso em: 18 mai. 2025.

TUNDISI, J. G. **Água no século XXI: enfrentando a escassez**. São Carlos: Rima, 2008.

TUCCI, C. E. M. **Hidrologia: ciência e aplicação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.